

A pós-graduação no Brasil

Bárbara Brady Busgaib

Analisando a história dos cursos de pós-graduação no País, deparamo-nos com algumas questões: por um lado a consolidação do sistema; por outro, alguns dos problemas atuais que vêm surgindo como consequência da sua própria expansão.

Sabe-se que o objetivo da pós-graduação é a formação de profissionais de ensino e pesquisa, daí a importância de se exigir junto aos órgãos competentes um apoio cada vez maior para esses programas.

Frequentemente a pós-graduação é vista como uma segunda graduação, sem caracterização própria. A deterioração do ensino de 3º Grau faz com que a pós-graduação supra as deficiências da graduação, deixando, assim, lacunas e determinando falhas para um desenvolvimento ideal, que objetive o ensino e a pesquisa com o aprimoramento e a formação de novos profissionais mais adequados. Colaborando ainda com essas deficiências, temos as diferenças regionais, bem como das instituições e áreas de conhecimento, tornando portanto evidente a insuficiência do ensino do 3º Grau e consequentemente da pós-graduação, que acaba por não cumprir seus objetivos.

Por isso muitos programas de pós-graduação vivem sob pressões políticas que ora enfatizam a produ-

ção da pesquisa, ora o aprofundamento na formação de pessoal capacitado ao ensino.

Como principais problemas da pós-graduação no País pode-se destacar: o produto da pós-graduação não é real, é preciso que haja efetivos mecanismos para absorção dos profissionais qualificados pelas universidades — assim sendo, poderia ser evitada a perda de talentos e o sistema seria revitalizado como um todo; a queda da qualidade devido a uma expansão não equilibrada entre o ideal, o real e o possível; a heterogeneidade na evolução e grau de maturidade nas áreas do conhecimento; o número muito pequeno de mestres e doutores e a sobrecarga vivida pelos mesmos; a absoluta carência de pesquisadores; a identificação quanto a identidade e objetivos da cada nível de pós-graduação; o alto índice de evasão; a criação e funcionamento de cursos de baixa qualidade; os problemas de infraestrutura pela escassez de recursos para sua manutenção efetiva, em nível nacional; a falta de intercâmbio e a não transferência de docentes para outras universidades; a questão básica da organização curricular; a inexistência de lideranças em cada área de concentração; a baixa produtividade como resultado de todos esses aspectos.

A questão da pesquisa nas universidades e os programas de Pós-Gra-

duação vêm atraindo um maior interesse e questionamento na área, por se ter a sensação de que existe algo de errado no sistema. Por isso a universidade tem sido alvo de ataques por parte da sociedade.

A medida que o País passa por um processo de democratização, a necessidade de se avaliar e questionar o ensino no Brasil em nível de graduação e pós-graduação torna-se necessária e urgente, mesmo porque cresce a competição pelos recursos sempre escassos para o atendimento social.

Nesse contexto a instituição universitária atravessa uma fase crítica e complexa de sua evolução.

Diante de um processo avaliativo, e superando eventuais resistências internas, será possível identificar seus setores deficientes? Adotar medidas corretivas necessárias, tornando portanto o processo avaliativo a base fundamental para a elaboração de um planejamento institucional consequente?

A questão da pós-graduação e da pesquisa é polêmica. Tem gerado debates, reflexões e críticas. Estamos diante de um impasse onde prevenir ainda seria melhor do que curar.

■ Bárbara Brady Busgaib é fonoaudióloga